

CONJUNTO HABITACIONAL MORADA DAS ÁRVORES: A EVOLUÇÃO URBANA¹

Marcela Santa Rosa Araújo, Karine do Amaral Santana e Priscila Ledoux Costa Silva²

1. INTRODUÇÃO

O município de Feira de Santana, sede da micro-região que leva seu nome, está situado no polígono das secas, com exceção apenas, do distrito de Humildes. Além da sede, são sete os distritos que o compõem: Jaíba, Maria Quitéria, Humildes, Tiquaruçu, Bonfim de Feira, Jaguará e Governador João Durval. A expansão urbana da cidade de Feira de Santana está intrinsecamente associada aos empreendimentos imobiliários que culminaram com a construção de inúmeros conjuntos habitacionais destinados à moradia da população de baixa renda, grande parte da qual proveniente do processo migratório que trouxe grandes levas de trabalhadores à procura de novas oportunidades no novo Centro Regional emergente.

A cidade de Feira de Santana está localizada numa área de transição entre o litoral úmido e o semi-árido com o clima considerado tropical, apresentando características sub-úmidas e semi-áridas. Devido a esta localização, sua vegetação varia entre cerrado e a caatinga. O relevo está distribuído em: um conjunto de algumas serras como as das Agulhas, Cágados, Tanquinho e Serra Grande; e o compartimento geomorfológico típico: o Pediplano Sertanejo. O solo da cidade é do tipo planoso solódico eutrófico, argissolo vermelho-amarelo distrófico, são definidos como de aptidão regular para lavouras, a não ser em casos especiais, onde a maior pluviosidade permite algumas culturas temporárias a exemplo do milho, feijão, mandioca etc.

É comum no município um grande número de pequenas nascentes conhecidas como “olhos d’água”, e lagoas, cujas mais importantes são a de São José e Salgada. A Bacia Hidrográfica da Feira banha o município através dos rios Jacuípe, Subaé, Pojuca, Cavaco e outros de menor porte.

Nesse contexto aparece o conjunto Habitacional Morada das Árvores, localizado a sudoeste do município, tendo como limite o bairro Campo Limpo, a oeste da Br-116 Sul, e ao Leste com o bairro Sobradinho; tem como principal via de acesso a rua Bartolomeu de Gusmão, que se inicia nas proximidades da Br-116 sul e estende-se até a divisa com o bairro George Américo.

O bairro Morada das Árvores foi construído sobre uma pequena Fazenda denominada Boa Vista, localizada na rua Bartolomeu de Gusmão, onde os antigos proprietários viviam da criação de gado e de pequena agricultura de feijão, milho e frutas (manga, jaca, carambola e coco), fato evidenciado hoje através da arborização existente nas praças do conjunto, representada principalmente por espécies frutíferas, a exemplo de mangueiras e jaqueiras.

A metodologia utilizada nesta pesquisa embasou-se nos Cenários Exploratório do Tipo Tendencial, cuja finalidade é conduzir os acontecimentos de forma lógica a um futuro possível, examinando o desenrolar dessas tendências e dos mecanismos que as explicam.

Para melhor auxiliar o desenvolvimento metodológico utilizamos técnicas tais como: tabelas, mapas, entrevistas, fotografias e referências bibliográficas. Objetivou-se com este trabalho, caracterizar a qualidade ambiental do Conjunto Habitacional Morada das Árvores, analisando seu sistema natural e estabelecendo um diagnóstico da área.

¹ Pesquisa exploratória de conclusão da disciplina Introdução à Geografia Física, sob a orientação do Professor Martônio Ferreira Sacramento, do Departamento de Ciências Humanas e Filosofia - DCHF da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS.

² Acadêmicas do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS.

As informações obtidas neste estudo permitiram num primeiro momento estabelecer a análise ambiental, o diagnóstico, e posteriormente, estabelecer prognoses. Essas fases são explicitadas no desenvolvimento do trabalho.

2. ANÁLISE SÓCIO-AMBIENTAL

O conjunto Habitacional Morada das Árvores apresenta em seus aspectos sócio-ambientais fatores de grande relevância. Como exemplo, praças destinadas ao lazer da população, uma associação que visa a atender algumas necessidades dos moradores: reivindicação quanto à limpeza do conjunto; solucionar a questão da precariedade dos transportes coletivos; e buscar, segundo o presidente da associação, a melhoria das ruas, praças por meio de um projeto já elaborado, faltando apenas a autorização do atual prefeito para o início das obras.

Outros fatores relevantes são: a questão da arborização de ruas e praças, o que objetiva um melhor conforto térmico; a questão do lixo, cuja coleta é feita de maneira regular pela prefeitura – que distribui cartões com o dia e a hora marcada para tal atividade. Entretanto, nem sempre esta escala de coleta é respeitada pela população, favorecendo o surgimento de lixões e comprometendo a estrutura física do bairro.

2.1. DIAGNÓSTICO

Percebe-se no Morada das Árvores o predomínio de uma vegetação característica do cerrado, onde ocorre maior incidência de precipitações devido a se ubiqnar nas vertentes a barlavento, o que favorece um clima tropical.

Também é nítida na área em estudo a tendência a pontos de alagamentos provenientes do maior índice pluviométrico, principalmente nos meses de inverno e quando ocorrem as chuvas de verão. Os principais pontos de alagamento são: a rua Bartolomeu de Gusmão (que funciona como via de acesso), e as ruas C e D do conjunto. Isso ocorre devido à inexistência de um sistema de drenagem que faz com que o conjunto utilize-se da rede de esgoto do condomínio J. J. Lopes de Brito, localizado no bairro Sobradinho.

Outro elemento determinante é o fato de o conjunto ter sido calçado sem ter, sequer, um sistema de esgoto próprio, pois, com o calçamento, o solo torna-se impermeável, colaborando com catástrofes como inundações, alagamentos e contribuindo para a formação de esgotos a céu aberto.

A má administração do lixo por parte dos moradores influencia o agravamento dos pontos de alagamentos, pois é responsável pelo entupimento dos bueiros, problema este que sempre foi de extrema preocupação desde a construção do conjunto. Os diversos problemas com o lixo ocasionam muitos transtornos, tais como a formação de um lixão, em um terreno baldio na entrada do conjunto, passando a ser também depósito de entulho. Com isso, é inibida a passagem dos moradores, despovoando o local e proporcionando a atuação de meliantes, que colocam em risco a segurança dos moradores.

Prosseguindo a análise, existem outros aspectos a serem citados como a poluição visual, devido ao crescimento do comércio local, a poluição atmosférica provocada pela intensa passagem de veículos – principalmente caminhões, pois estes abastecem o comércio local de supermercados; lojas de materiais de construção; armazéns; frigoríficos; loja de produtos veterinários e padaria, - num conjunto de dados comprometedores para a saúde dos moradores.

O Conjunto Habitacional Morada das Árvores ainda não dispõe de posto de saúde. Os moradores que não possuem assistência médica própria (convênios) utilizam-se do posto de saúde do

bairro Campo Limpo, que disponibiliza serviços como: vacinação, atendimento clínico geral e distribuição de remédios para moradores cadastrados.

Quanto à educação, atualmente o conjunto não possui unidades escolares, fazendo com que os moradores procurem as escolas particulares do centro da cidade, ou, ainda, escolas públicas – como a Chico Mendes, localizada no Campo Limpo e o Centro Integrado de Educação Assis Chateaubriand, no bairro Sobradinho, entre outras.

O lazer merece mais atenção tanto por parte dos moradores, quanto pelo atual Presidente da Associação de Moradores. No conjunto existem três praças, sendo que as duas maiores possuem quadras esportivas em estado de má conservação, necessitando de grandes reformas. Como já foi mencionado anteriormente, um projeto de reestruturação foi feito pela Prefeitura, orçado segundo o Presidente da Associação de Moradores em R\$ 80.000.00, já aprovado pelo prefeito. Espera-se o começo das obras para início de agosto ou setembro de 2003. Os moradores almejam que a parceria da Associação com a Prefeitura seja eficaz, pois esta reestruturação é uma antiga reivindicação dos habitantes locais.

2.2. PROGNOSES

Se os responsáveis pelo conjunto insistirem em negligenciar os problemas evidenciados, é provável que no futuro suceda o comprometimento da estrutura física da área.

A destruição das árvores compromete a qualidade do ar, bem como provoca desconforto térmico e da estrutura física da área em questão. O início da construção de uma Igreja Católica, localizada na praça principal, ocasionou a destruição de um número considerável de árvores – que há décadas se encontravam naquele local. Tal prática, desencadeada de forma inadequada, pode, em longo prazo, tornar-se um sério problema para a população.

A má conservação do lixo, tanto por parte dos moradores – que não se utilizam do programa de coleta seletiva e muitas vezes deixam o lixo exposto em vias públicas e terrenos baldios – quanto da prefeitura, ocasiona sérios transtornos aos moradores que se vêem obrigados a conviver em meio a ratos, baratas, dentre outros animais peçonhentos, em suas próprias casas, trazidos por meio da proliferação do acúmulo de lixo nas vias públicas, bem como pela existência de esgotos a céu aberto.

A falta de uma rede de esgoto própria e de bueiros para drenagem de água (já que os poucos encontrados entopem facilmente com o lixo depositado nas ruas) pode vir a causar danos ainda mais sérios à população, aumentando os pontos de alagamentos, águas paradas, que, além de transtornos físicos, podem ocasionar doenças como, por exemplo, a Leptospirose. A população é prejudicada pela falta de atendimento imediato, devido à ausência de um local de atendimento médico (posto de saúde), o que contribui para o comprometimento da saúde nessa área.

O transporte coletivo, ainda hoje, não supre as necessidades da população, que depende deste meio para trabalhar, estudar e realizar as demais necessidades. Tal carência favorece o surgimento de transportes alternativos, superlotados, que põem em risco a integridade física dos usuários e abrem espaço, também, a clandestinos, já que não há nenhum tipo de segurança. Diante de tal situação, os estudantes que dependem do transporte (aqueles que não estudam nas escolas das proximidades) arriscam-se diariamente.

Vale salientar a precariedade da área de lazer, pois, se o projeto destinado à recuperação desse bairro não se cumprir, as praças tendem a deteriorar-se ainda mais. Este fato ocasiona o ócio aos moradores e o aumento dos conflitos sociais na área.

Atualmente, a poluição visual não chega a comprometer a qualidade ambiental da área em estudo, a exemplo da utilização em massa de equipamentos de mídia – *outdoor*, *néon*, faixas com propagandas, etc. Porém, com o crescimento urbano e o avanço das sócio-tecnologias de mídia

associados à busca por novos mercados consumidores, a tendência é a exacerbação dos equipamentos de publicidade, podendo gerar no futuro índices de poluição visual bastantes consideráveis.

3. AÇÕES MITIGADORAS

Por intermédio de uma análise aprofundada da área em estudo, foram estabelecidas algumas ações para a melhoria do conjunto habitacional, bem como a qualidade de vida dos moradores:

- a) tomar medidas contra a acumulação de lixo em vias públicas – por meio da conscientização dos moradores do conjunto – e organização do sistema de coleta de lixo por parte da prefeitura;
- b) buscar sanar carência do sistema de drenagem pluvial com construção de um sistema de captação de águas pluviais e ampliação do número de bueiros nos pontos críticos de alagamento;
- c) atender à necessidade de área de lazer: reforma das praças destruídas e a implantação de parques para a recreação das crianças;
- d) solucionar a ausência de posto de saúde com a edificação de um posto de saúde específico para o conjunto, com médicos capacitados para fornecer socorro imediato aos casos de emergência;
- e) debelar a precariedade na rede de transporte coletivo, com reivindicação à prefeitura em favor do aumento da frota de ônibus para melhor atender às necessidades dos moradores;
- f) superar o problema da falta de escolas, com a ampliação do número de escolas públicas nas proximidades para atender as pessoas carentes, que não têm condições de pagar transporte para estudar em instituições de outros bairros;
- g) tomar providências quanto ao desmatamento nas praças e vias públicas, com conscientização dos habitantes do local, a fim de que não destruam a vegetação do conjunto, com, inclusive, uma proposta de reflorestamento de praças e vias públicas com espécies nativas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa alcançou uma relevância científica singular. Os estudos sócio-ambientais cujo objeto está delimitado por uma área restrita, a exemplo de um bairro ou um conjunto habitacional, são quase inexistentes. A partir da pesquisa bibliográfica, das entrevistas e dos trabalhos de campo, alcançou-se uma visão mais científica dos fatos, principalmente no que diz respeito à análise dos problemas identificados na área em estudo. Também foram detectados fatores de extrema importância para o comprometimento das perspectivas sócio-ambientais do conjunto.

Trata-se, portanto, de uma atividade acadêmica de crucial importância na formação profissional do geógrafo do novo milênio. Para a realização do trabalho, foram utilizados métodos e técnicas que proporcionaram a concretização do projeto. Assim, percebe-se que este empreendimento é de grande valia na possível solução dos problemas evidenciados e na efetivação de ações mitigadoras que possam melhorar a qualidade de vida do local.

Vale ressaltar que tal atividade foi de extrema importância para os amadurecimentos conceitual, teórico e metodológico no sentido de propiciar a realização de outros trabalhos na mesma seara, rumo ao conhecimento efetivo do espaço de convivência do homem em sociedade.

5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Oscar Damião. **Dicionário Personativo, Histórico e Geográfico de Feira de Santana Feira de Santana**; 1998.

AYOADE, J. O. **Introdução a Climatologia para os Trópicos. Rio de Janeiro**, 3. ed., Bertrand Brasil, 1991.

BRESSAN, Delmar. **Gestão Racional da Natureza**. São Paulo: Hucitec, 1996.

COSTA, Wanderley Messias da. **Planejamento Territorial**. In: CURSO de Pós-Graduação em Geografia - UFBA, Salvador- BA, 2002.

Perfil Empresarial de Feira de Santana: UEFS, Centro de Pesquisa e Documentação de Feira de Santana - CPDOFS/ SEBRAE, 1998.

PUJADAS, Romá; FONT, Jaime. **Ordenación y Planificación Territorial**. Madrid: Editorial Sintesis S.A., 1998.

RADAMBRASIL. **Projeto Radambrasil** - Programa de Integração Nacional. Rio de Janeiro: Radambrasil, 1981. v.24.